

Brasil prorroga por 90 dias o acordo com bancos comerciais e só paga juros

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, prorrogou por mais três meses o acordo com os bancos vigente durante o ano passado, que prevê o pagamento dos juros da dívida externa, apenas. Os acordos envolvem as linhas comerciais e o crédito interbancário, num valor total de US\$ 16 bilhões, foram igualmente prorrogados.

— O acordo atual que valia até 31 de maio, foi prorrogado até o dia 30 de agosto. A reunião demorou muito devido às cláusulas legais, mas não há qualquer problema. Foram realizados todos os acordos, resta apenas formalizá-los. O documento final deverá ser divulgado até sexta-feira, aqui e em Brasília — disse Lemgruber no fim da reunião de mais de oito horas com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, na sede do Citibank.

Segundo o Presidente do Banco Central, os banqueiros não perguntaram nada sobre possíveis divisões, no Governo, entre a proposta de capitalização de juros e dinheiro novo dos bancos.

— Não há dinheiro dos bancos, apenas uma cláusula que permite ao Brasil, em

caso de necessidade solicitar recursos aos bancos. Não entramos em discussões específicas, apenas tratamos de prorrogar o acordo atualmente em vigor.

A reunião começou às 10 horas da manhã e terminou depois das seis da tarde. Lemgruber seguiu diretamente para o aeroporto, mas o Diretor da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas, ficou em Nova York para o fim das negociações e dos contratos de prorrogação da Fase 2.

O Presidente do Banco Central espera retornar a Nova York no próximo mês, entretanto fontes bancárias disseram a O GLOBO que a recente queda na taxa de juros preferencial dos Estados Unidos poderá melhorar o pagamento de juros do Brasil durante 1985. É provável mais uma queda da **prime**. Também a redução do valor do dólar deve ajudar a exportação de produtos brasileiros para a Europa.

Ainda que o Brasil necessite de dinheiro novo, os banqueiros não teriam problema em emprestar, mas o principal obstáculo seria a lei bancária americana, pois os bancos já excederam os empréstimos possíveis. As mesmas fontes, no entanto, acham que isto é apenas uma questão técnica: mas os banqueiros querem terminar ou adiar a questão brasileira para tratar do caso mais dramático, que vem a seguir: a Argentina.